

**TEORIA e PRÁTICA**

**ou**

**PRÁTICA e TEORIA?**

Profa. Dra. Patricia Viveiros de Castro Krakauer

CONHECIMENTO  
CIENTÍFICO e SENSO  
COMUM

COMO  
CONSTRUÍMOS  
CONHECIMENTO?

# Platão e Aristóteles

Na Grécia antiga a bifurcação se dava entre as perspectivas platônica e aristotélica:

- Para Platão todo conhecimento é um reconhecimento de algo que já se sabe, ainda que inconscientemente (Mênnon - o conhecimento é uma forma de recordar o que já existe na alma do ser humano).
- Para Aristóteles o mundo empírico é a fonte de todo conhecimento. Aristóteles aceita o conhecimento prévio, mas contribui com a construção através da observação do mundo (método indutivo, do particular para o geral).





# Indução e Dedução

## Raciocínio dedutivo

Todos os seres vivos morrem

Os cachorros são seres vivos

Então em certa altura eles morrerão

## Raciocínio indutivo

Todas as girafas que eu vi tem pescoço comprido

Portanto, concluo que todas as girafas tem pescoço comprido.

# Mais recentemente...

Karl Popper argumenta que não existe observação pura, pois o pesquisador já possui pressupostos particulares e por isso, "o trabalho do cientista consiste em elaborar teorias e pô-las à prova." (POPPER, 1993, p.31).

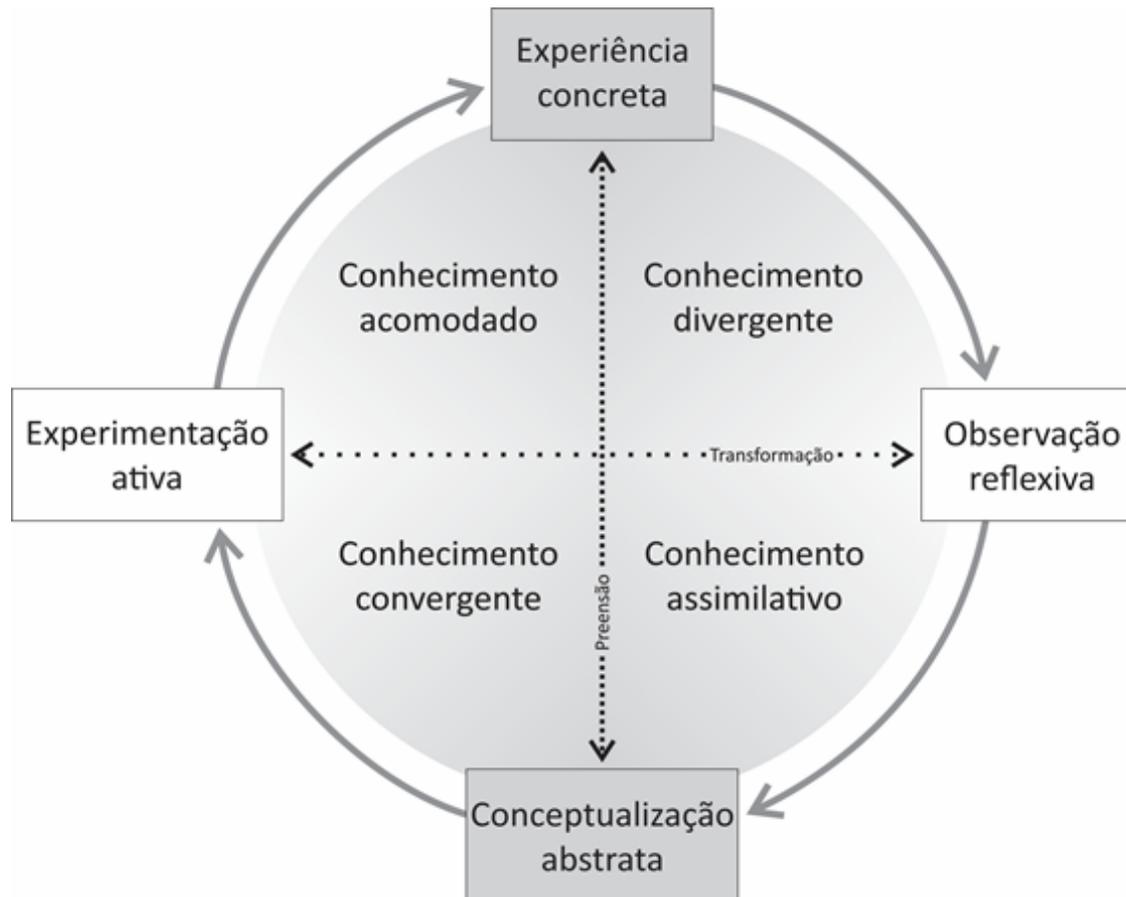
Assim, a demarcação entre ciência e não ciência está no fato da primeira poder ser refutada pela experiência empírica.

"Independentemente de quantos casos de cisnes brancos possamos observar, isso não justifica a conclusão de que todos os cisnes são brancos" (*Ibid.*, p.28).

ENTENDENDO QUE O ALUNO JÁ  
POSSUI DETERMINADO  
CONHECIMENTO PRÉVIO E QUE A SUA  
EXPERIÊNCIA É FUNDAMENTAL PARA O  
PROCESSO DE APRENDIZADO,  
BUSCAMOS UMA TEORIA QUE POSSA  
ALICERÇAR SUA PESQUISA.

# Ciclo Kolbiano

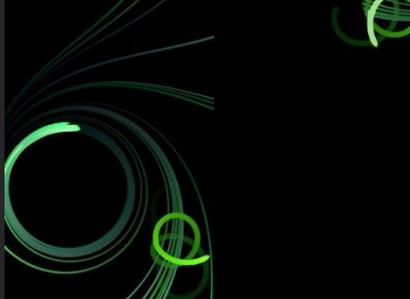
(Teoria de Aprendizagem Experiencial)



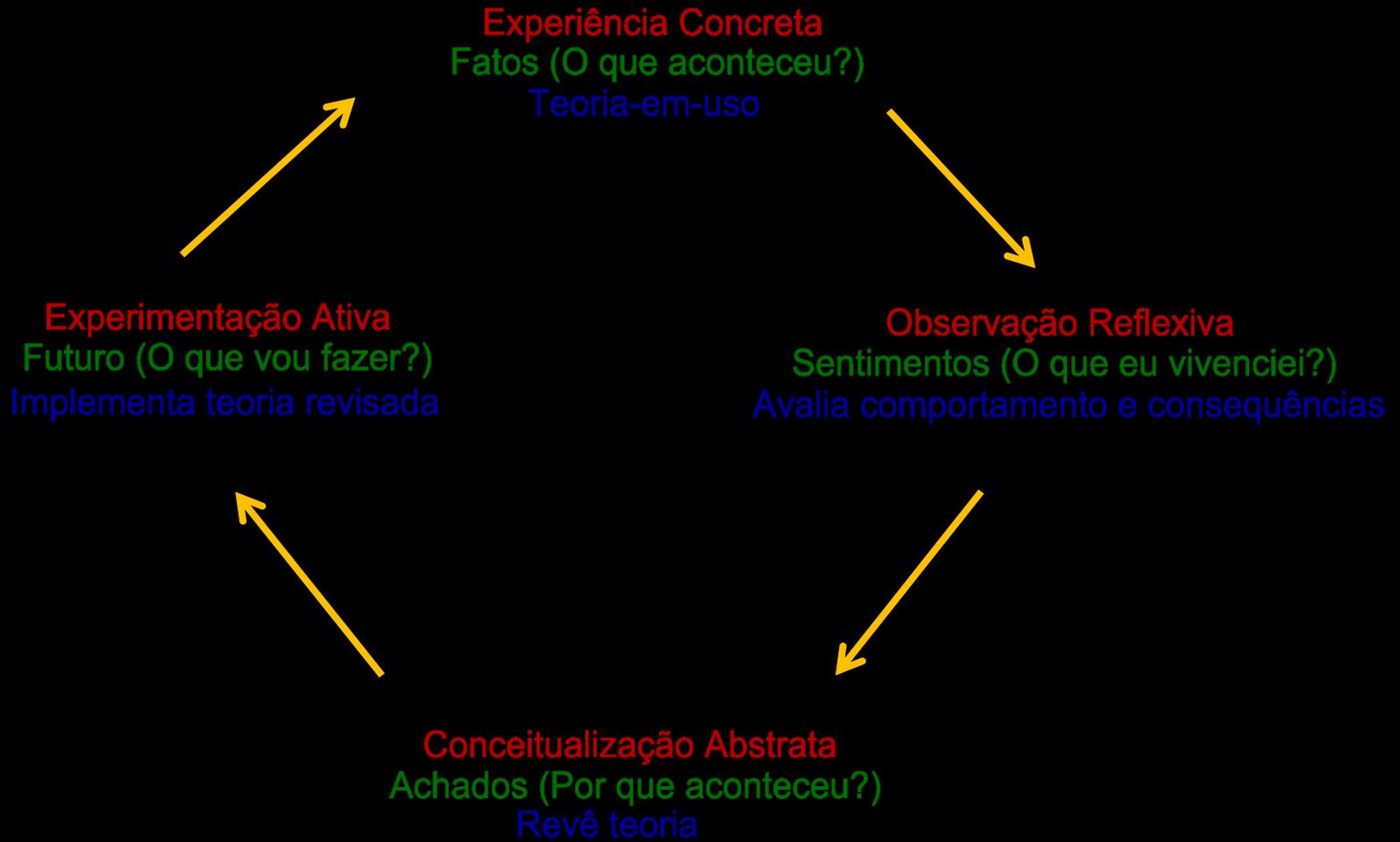
Fonte:

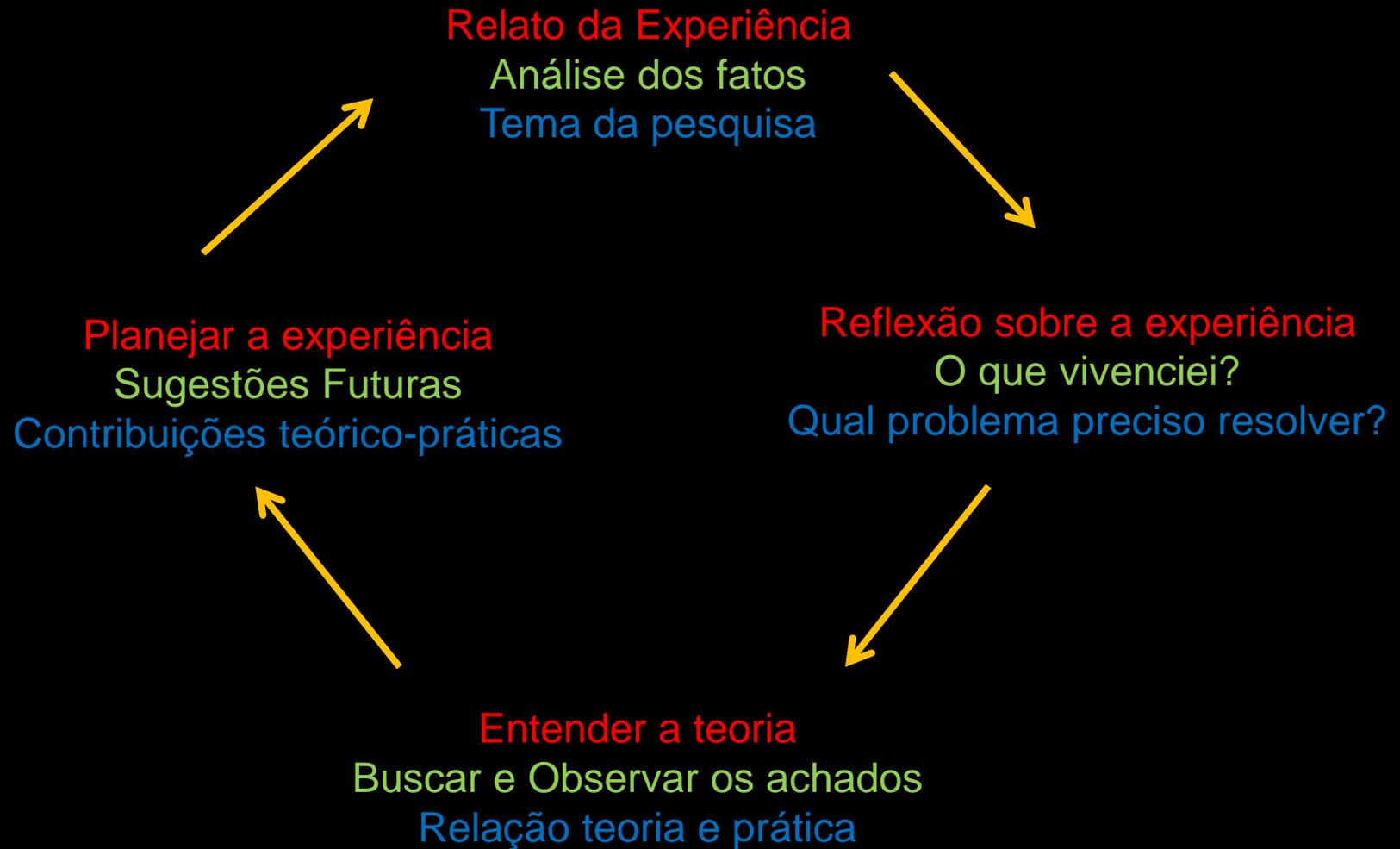
Elaborado por Krakauer (2014) a partir de Kolb (1984)

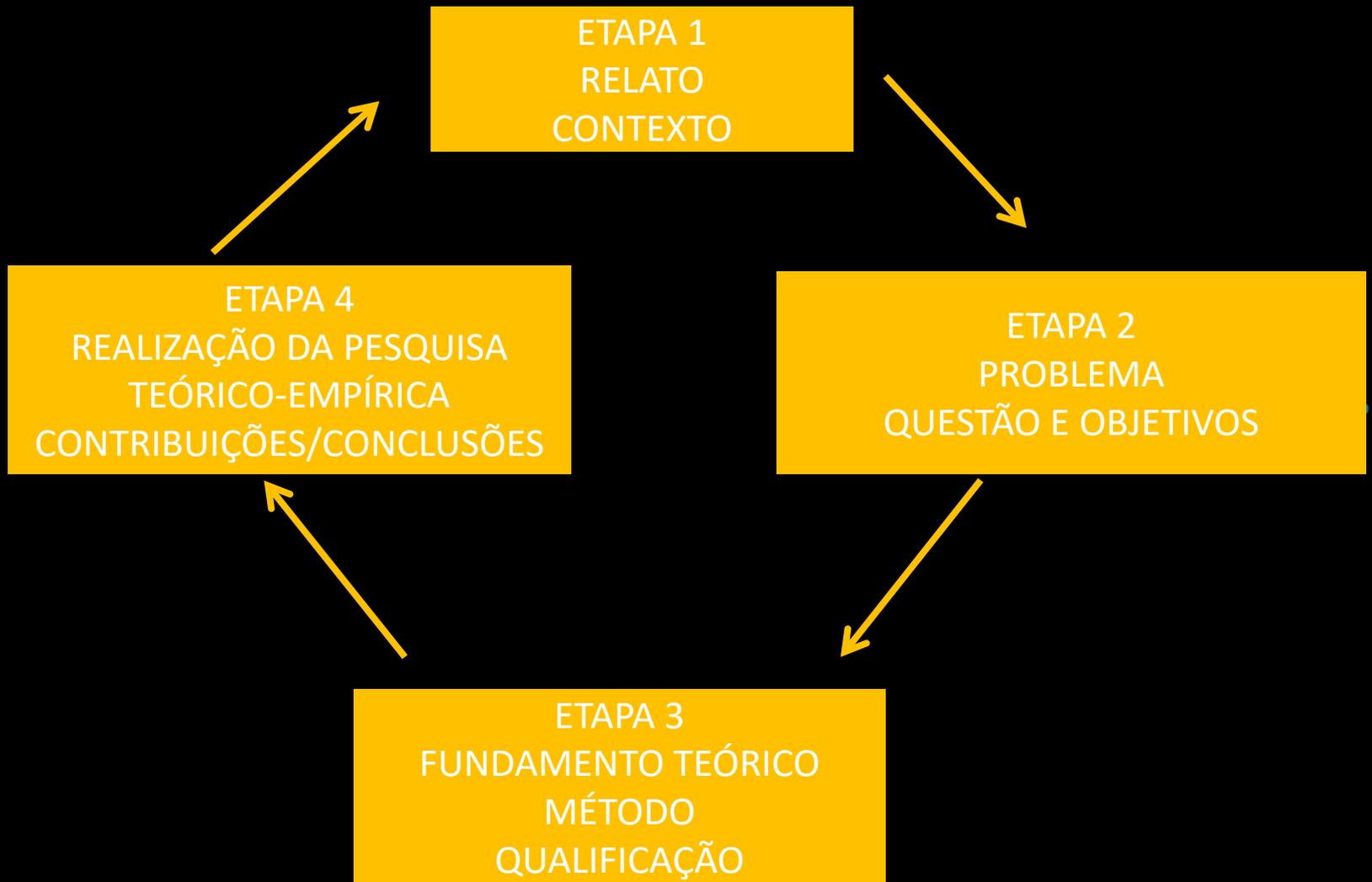
# Os quatro elementos da teoria



A experiência concreta (EC) é o ‘fazer’, onde o estudante é um participante ativo; a observação reflexiva (OR) é o ‘observar’, ou seja, o estudante reflete conscientemente sobre a experiência; a conceptualização abstrata (CA) é o momento do ‘pensar’, no qual o estudante procura entender as teorias e conceitos relacionados e a experimentação ativa (EA) é o planejamento de como o estudante irá utilizar os conceitos teóricos na sua prática (SHARLANOVA, 2004).



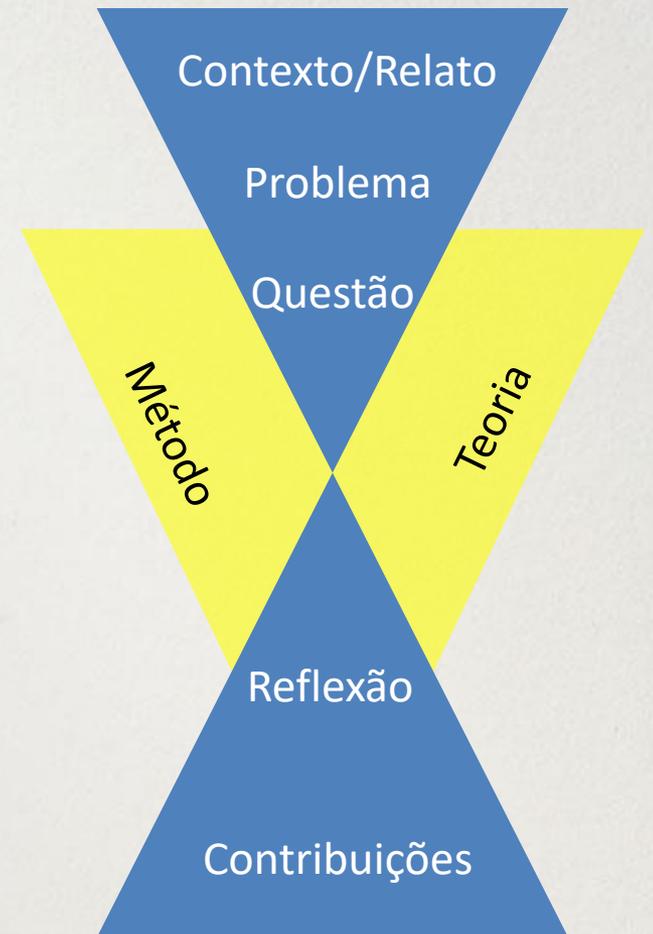


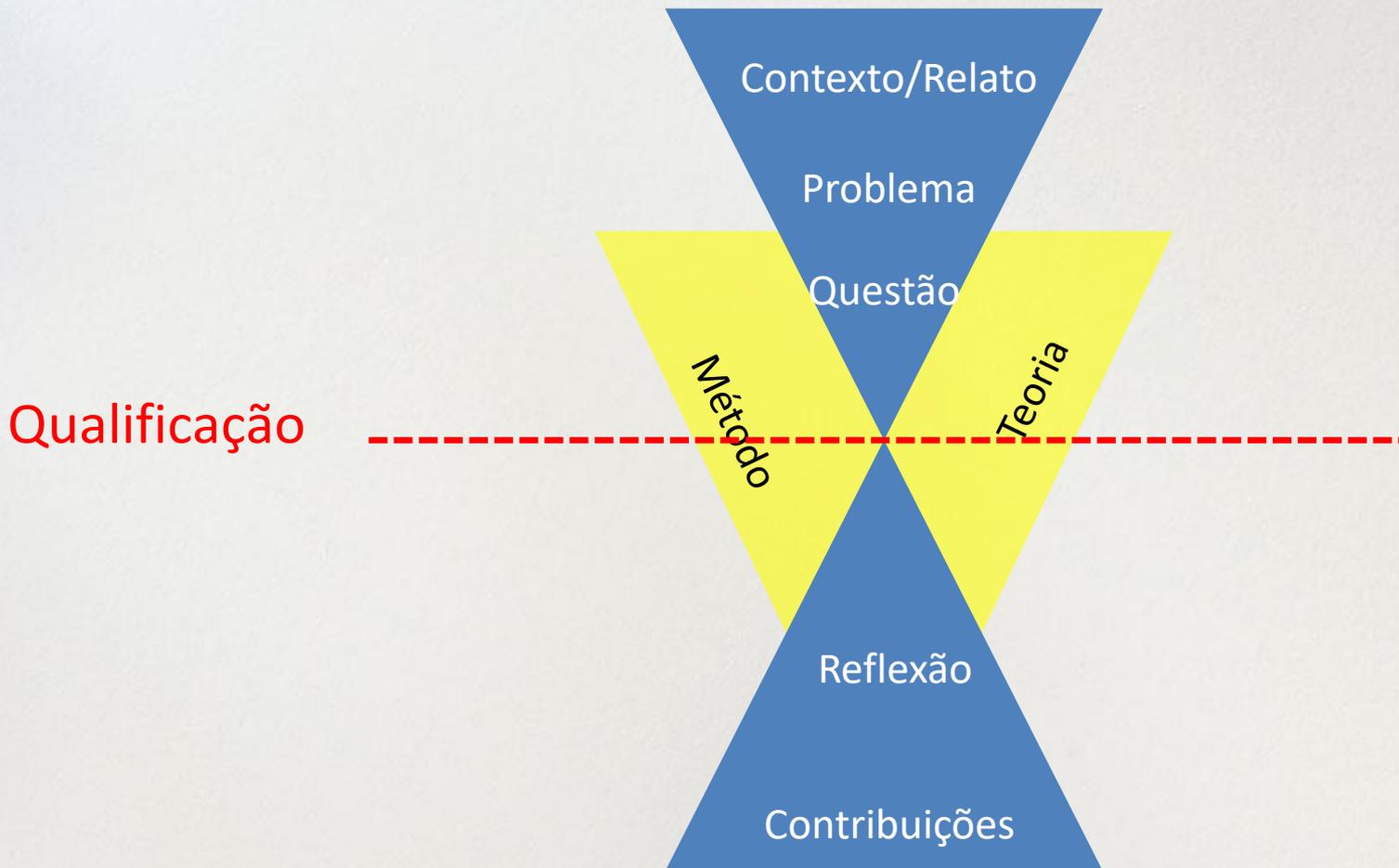


# Sobre a estrutura

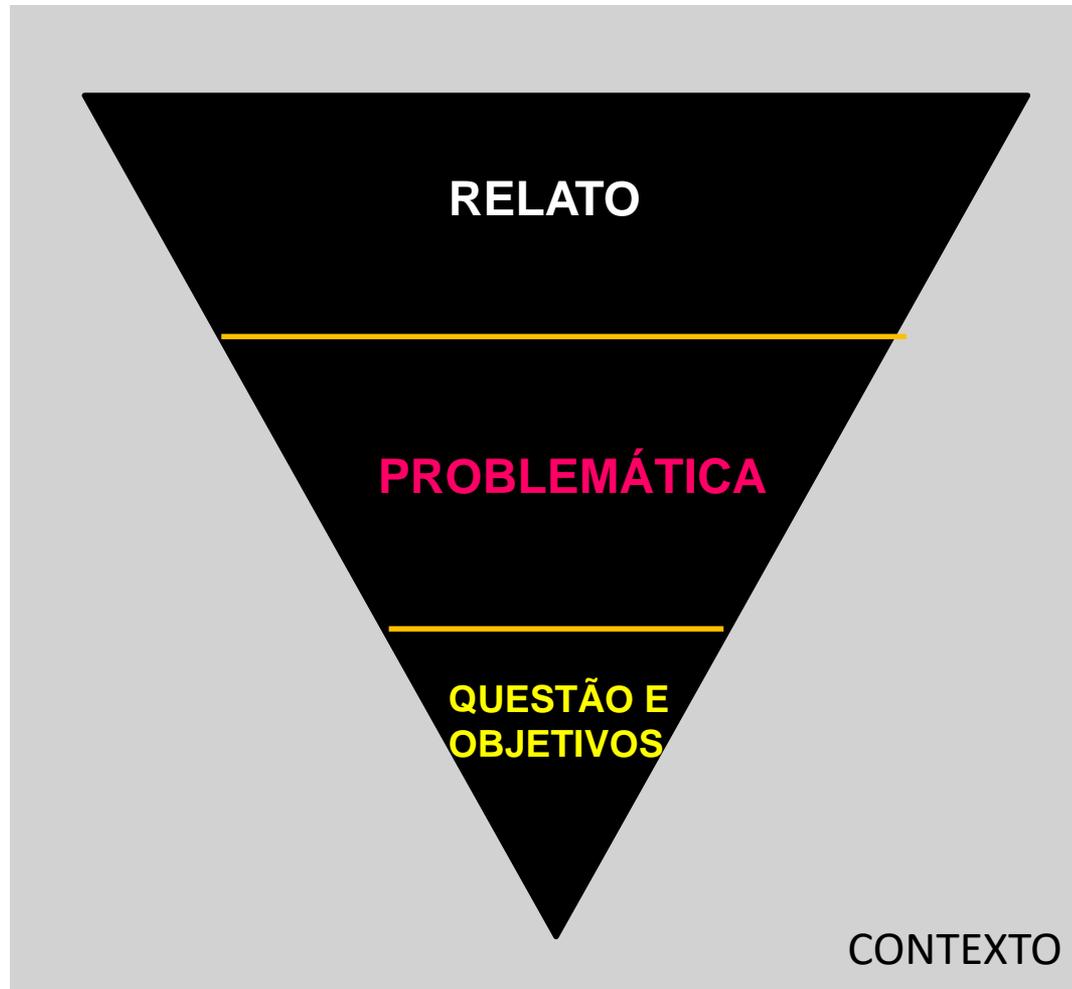
Um trabalho de monografia realizado no mestrado profissional é como uma ampulheta:

Começa com um relato da experiência, que seria um assunto geral (tema), estreita para uma problemática e para uma questão de pesquisa, explora essa questão a partir de uma reflexão teórica e conclui voltando a prática para mostrar a contribuição.

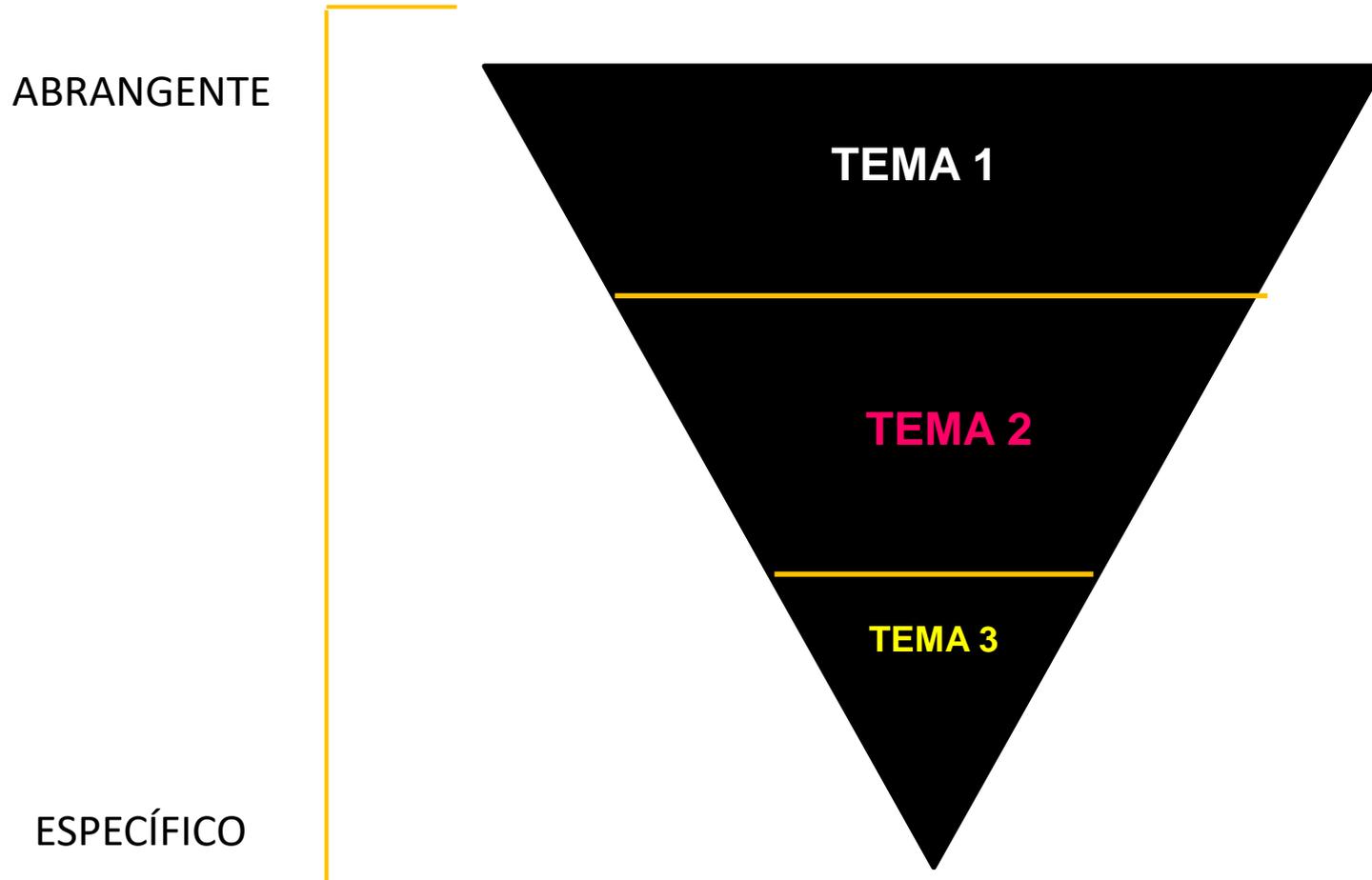




# FUNIL de pesquisa



# FUNIL da revisão teórica



# Um bom Administrador precisa saber fazer perguntas

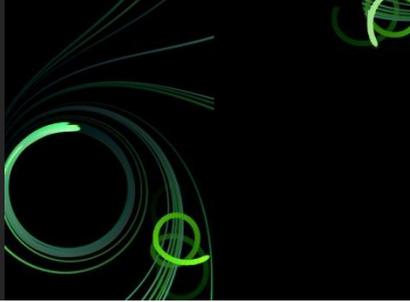
Não são as  
respostas que são  
importantes na vida,  
são as perguntas.

Stephen Kanitz

Em toda pesquisa científica deve-se apresentar um problema que leva a uma questão de pesquisa.

No caso do MPE da FEA, o problema nasce de uma lacuna prática, percebida na vivência profissional do aluno.

# Questão de pesquisa



O problema é o **FOCO CENTRAL** da pesquisa.

É fundamental que a questão seja **CLARA e OBJETIVA**.

Pode ser expressa em uma **SENTENÇA ou PERGUNTA**.

A pesquisa deve ser desenvolvida para **RESPONDER** a uma questão, que nasce de um problema percebido.

# Objetivos

É a **AÇÃO** que será feita para se resolver a problemática do trabalho e responder a questão de pesquisa.

Em outras palavras...

**Objetivo geral é a PRINCIPAL ENTREGA do trabalho.**

**Objetivos específicos são PASSOS que permitem a entrega do objetivo geral.**



# Delimitação da pesquisa

São os **LIMITES** estabelecidos na pesquisa.

Define o que será **INCLUÍDO/EXCLUÍDO**.

A pesquisa pode ser delimitada por: **TEMPO, LUGAR, NÚMERO, TIPO, SETOR**, etc.

Não confunda **DELIMITAÇÃO** com **LIMITAÇÃO**

Delimitação = Divisas

Limitação = Fraquezas metodológicas

# Referências

KOLB, David A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

SHARLANOVA, V.. *Experiential learning*. **Trakia Journal of Sciences**, v. 2, n. 4, p. 36-39, 2004. Disponível em: <http://www.uni-sz.bg> Acesso em: 03/11/2013

FERNANDES *et al.* As Dificuldades na Construção do Tema e do Problema em Dissertações de Mestrado: Um Estudo de Caso em um Curso de Pós-Graduação em Administração. **Anais do I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Recife, 2007.

KANITZ, S.. **Qual é o problema**. Disponível em: [www.kanitz.com.br](http://www.kanitz.com.br) Acesso em: 03/11/2013

KRAKAUER, P. V. C.. **Ensino de empreendedorismo**: estudo exploratório sobre a aplicação da teoria experiencial. Tese de doutorado apresentada na FEA. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-17122014-181812/pt-br.php>

POPPER, K.. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix. 1993